The Gift of
The Associates of
The John Carter Brown Library

05-102

28

CANÇÃO FUNEBRE
56

Á MORTE
DE
S. A. R.
O SENHOR
DOM JOSÉ,
PRINCIPE DO BRAZIL.

POR
J. B. D. S.

LISBOA
NA OFFICINA DE ANTONIO GOMES.

M. DCC. LXXXVIII.
Com licença da Real Meza da Commissaõ Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

CANÇÃO FUNEBRE
À MORTE
DE
S. A. R.
O SENHOR
DOM JOSÉ,
PRINCIPE DO BRAZIL.

POR

J. B. e S.

LISBOA

Na Officina de Antonio Gomes.

M.DCC.LXXXVIII.

Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

CANÇÃO.

I.

OH tu que ante mim vejo
De funebres eſpectros rodeada,
Vens com ímpio deſejo
Da horrifica morada
Fazer aſſim de negro reveſtida
Minha dôr, minha mágoa mais creſcida?

II.

Imagem da triſteza,
Que aſſim te enlutas com exceſſo d'arte;
Qual he a tua empreza,
Vens acaſo ajuntar-te,
Procurando a teus males lenetivo,
A quem vive em tormento o mais activo?

III.

Ah volta, volta o roſto
Teus lentos paſſos a outra parte guia,
Redobrar meu deſgoſto
Com tua companhia
Não venhas, não; mas Ceos! que vejo? oh ſorte!
Quem és, me dize: Tu não és a Morte?

IV.

Não és aquella injusta,
Cuja sanguinea fouce reluzente
A todo o Mundo assusta,
Pois que barbaramente
Nas desgraças que espalha quando mata
O seu tyranno imperio so dilata?

V.

Não és aquella insana
Que ás cegas medes por maior crueza
A rustica choupana
Pela excelsa grandeza;
Que dura, o justo igualas ao culpado,
Que o Scetro não destingues do cajado?

VI.

Sim, teus ossos myrrhados,
Esse livido rosto corcomido,
Os olhos encovados,
Aspecto enfurecido,
Na mão tremendo ferro, esses patentes
Já denegridos, e escarnados dentes;

58

VII.

Tudo me desengana,
Que lá do sempre escuro, averneo côro,
Es a Deosa inhumana
De Lebitina o foro
Costumada a cobrar com rigor tanto,
Por cuja causa verto amargo pranto.

VIII.

A inexoravel Morte
Conheço que és, que o ferro enfurecida
Levantando, ímpio córte
Na mais preciosa vida,
Que largos bens aos Lusos promettia;
Descarregaste, ó vil, com mão impía.

IX.

Tu nos roubaste avara,
Fazendo-nos terrivel crua guerra,
O penhor que mandára
O Ceo á Lusa Terra;
Hum Principe o mais grato, o mais clemente,
Augusto, Sabio, Liberal, Prudente.

X.

Por ti, por ti he morto
O Inclito JOSE', ímpia ſaudade!
Quem nos dará conforto
Em tanta ſoledade?
Em flôr cortada foi, foi tranſitoria
Da grande Lyſia, e de Bargança a gloria.

XI.

Oh mágoa deſmedida,
Que aſſim meu coração de dôr eſtallas!
Em pranto convertida,
Deſte peito, que aballas,
Minha alma ſahe dos olhos na corrente,
Que comigo ha de ſer perpetuamente.

XII.

Eſpantoſa figura
Na minha viva dôr chorar me deixa
Tua fereza dura,
Não ouças minha queixa,
Aparta-te de mim, co' a eſtigia tropa,
Ou no meu frio ſangue o ferro enſopa.

59

XIII.

» Ah mortal indiſcreto ,
» Que da horrida pena tranſportado
» Julgas prudente , e recto
» O teu juizo errado ,
» Sem penſar que a razão deslumbra , e cega
» Dura paixão que á dôr o peito entrega. «

XIV.

» Não nego , não que a Morte
» Eu meſma ſou , que as vidas tyranniſo ,
» Que o meu rigor he forte ,
» E que igualmente pízo
» Sacras Mitras , Theſouros , Lanças duras ,
» Pobres pelicos , Regias Veſtiduras.

XV.

» Conheço quanto he juſto
» O teu queixoſo , e enternecido pranto ,
» Para mim de igual cuſto
» He quem te move a tanto ,
» E a negra côr te dá ſinal deſtincto ,
» Que o mal que ſentes igualmente ſinto. «

XVI.

» Choras do golpe o damno
» Que hei dado, julgas, deſpiedadamente
» No Heroe Luſitano,
» He juſta a dôr pungente,
» Mas de mim não te queixes, ſim do Fado,
» Que eſte ferro por Elle he ſó vibrado.

XVII.

» Eu ſou (quem nunca o fora)
» Dos Decretos fataes do atroz Deſtino
» A muda executora,
» Com ſemblante ferino
» Por Elle a ímpia Lei foi proferida,
» Por mim ſómente, a meu pezar, cumprida.

XVIII.

» Ah! que ſe o grão tumulto
» Dos Deoſes víras lá no Olimpo immenſo,
» A quem nada he occulto,
» Ficarias ſuſpenſo,
» Notando quanta mágoa lhes inſpira
» Quem contra a vida de JOSE' conſpira.

XIX.

60

XIX.

» De Jupiter guiados
» Todos pedião ante o Numen féro
» Que cedeſſe a ſeus brados
» D'hum rigor tão ſevero,
» Mas Elle abrindo a urna ferrea, e forte,
» Lhes moſtras a infauſta, já preſcripta ſorte.

XX.

» De improviſo ſe eſcuta
» Surdo ruinôr, que pouco e pouco engroſſa,
» Qual vê na mente aſtuta
» Refugio que achar poſſa
» Qual triſtes ais do triſte peito exalla,
» Té que de Amor a Mãi ao Numen falla:

XXI.

» Benevolo Deſtino
» Que as ſortes dos que habitão Céos, e Terra
» O teu poder divino
» No fatal cofre encerra,
» Ficando aſſim por toda a Redondeza
» A teu poder ſujeita a Natureza.

XXII.

XXII.

» Derroga Lei tão dura
» Que os Lusos corações n'hum só devora,
» N'hum só, onde a ternura
» Junta co' as graças mora;
» Ah! não separes não com féro córte
» Da Regia Esposa tão leal Consorte.

XXIII.

» Hia Venus dizendo,
» Mas Apolo, e Minerva lhe atalhárão,
» Ante o Numen tremendo
» A huma voz só rogárão,
» Por aquelle (que assim bradando vinhão)
» Em cujas mãos os seus thesouros tinhão.

XXIV.

» Mavorte sem demora
» Em brando rogo o seu furor tornando,
» Pelo Principe implora,
» E ante o Deos venerando
» Dizia (tinto de tristeza o rosto)
» Que a Arte da Guerra em seu poder tem posto.

XXV.

61

XXV.

» Ao Numen defpiedado
» Todos os mais o mefmo vão rogando,
» Eis duro, e carregado
» A rouca voz foltando,
» Diffe entre a multidão dos Deofes vafta
» Fechando a Urna: Eftá efcrito, e bafta.

XXVI.

» Desfez-fe de repente
» Do facro Templo o facro ajuntamento,
» Qual moftra mais vehemente
» O fero fentimento,
» A mefma Terra, e o mefmo Ceo fe move
» Aos triftes brados do fupremo Jove.

XXVII.

» Os regios pavimentos
» Não era a vez primeira que eu pizava
» Com funeftos intentos,
» Mas tão outra me achava,
» Que o antigo furor que em mim havia
» Tinha trocado em fêa cobardia.

XXVIII.

XXVIII.

» Com tardo paſſo entrando
» Vejo do Heroe o roſto deſcorado,
» Co' a doença lutando,
» Já de hum, já de outro lado,
» Que em torno o leito macilenta gyra,
» Com a febre vorás, com quem ſe unira.

XXIX.

» Vacilo irreſoluta,
» E á branda compaixão que eſconde o peito
» Preferencia diſputa
» O rigido preceito,
» Mas eu entre o combate aſsàs violento,
» Negar não pude áquelle o vencimento.

XXX.

» Tres vezes ergo o braço,
» E outras tantas me cahe desfallecido,
» Por animar-me faço,
» E tendo-o conſeguido,
» Apenas, Ceos! cravei o ferro duro,
» Turbou-ſe o ar, tornou-ſe o dia eſcuro.

62

XXXI.

» De sombras pavorosas
» Revestem-se as paredes n'hum momento,
» Soão vozes queixosas,
» Suspiros cento a cento,
» Vê-se desmaios, alarido, pranto,
» He tudo confusão, he tudo espanto.

XXXII.

» Descontente, e gelada,
» Saio veloz, de lagrimas eis vejo
» Ulyséa innundada,
» Palido o claro Tejo,
» Entregue o Povo em tanta tyrannia
» A' tristeza, ao lamento, á dôr impía.

XXXIII.

» Os grandes Constantinos,
» Marcos, Augustos, Titos, e Trajanos,
» Famosos Antoninos,
» Dos invictos Romanos
» Heroes pelas virtudes tão prezados,
» Com igual dôr não forão pranteados.

XXXIV.

05-103

XXXIV.

» Tudo por fim se enluta,
» Tristes suspiros, ais enternecidos,
» He só quanto se escuta,
» Na mágoa submergidos;
» Ninguem consolar ousa a Mãi saudosa,
» O afflicto Irmão, a entrestecida Esposa.

XXXV.

» A pena he grande, he justa,
» Mas seja, Humano, o pranto moderado;
» Tens pois a tua AUGUSTA,
» Tens JOÃO seu traslado,
» Consola a triste, a funebre lembrança;
» Nos Elysios em paz JOSE' descança.

F I M.

C788
S255d